S. João da Madeira
Câmara Municipal

MANDATO 2017/2021

REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. JOÃO DA MADEIRA

ATA Nº 18/2018 - JULHO

— **DATA DA REUNIÃO**: Vinte e quatro de julho de dois mil e dezoito. ----------

— **LOCAL DA REUNIÃO**: Sala das Reuniões, sita no primeiro piso do edifício da Câmara Municipal. ----------

— **PRESIDIU**: Senhor Presidente da Câmara Municipal. ----------

--- **PRESIDENTE**: Jorge Manuel Rodrigues Vultos Sequeira, presente. ----------

--- **VEREADOR**: Paulo César Lima Cavaleiro, presente. ----------

--- **VEREADOR**: Irene Maria Silva Guimarães, presente. ----------

--- **VEREADOR**: Paula Margarida Pires Gaio Kulzer, presente. ----------

— **VEREADOR**: Dulce Maria Azevedo de Pinho Santos (substitui Maria de Fátima Pereira Moreira dos Santos Roldão), presente. ----------

— **VEREADOR**: José Nuno Lopes Dias Vieira, presente. ----------

— **VEREADOR**: Pedro Miguel Ribeiro da Silva, presente. ----------

--- **HORA DE INÍCIO DA REUNIÃO**: Catorze horas e trinta minutos. ----------

--- **SECRETARIOU**: Maria Madalena Soares de Pinho. ----------

---

CÂMARA MUNICIPAL DE S. JOÃO DA MADEIRA
REUNIÃO DE 25/09/2018
A Câmara deliberou por unanimidade, aprovar. Não participou na votação a Sr.ª Vereadora Fátima Roldão por não ter estado presente nesta reunião.
A CÂMARA.

S. João da Madeira
Câmara Municipal

--- O senhor Presidente declarou aberta a reunião e, de imediato, solicitou aos munícipes que se encontravam presentes que apresentassem as suas intervenções, se assim o desejassem. Registaram-se três inscrições. ----------

---

PONTO 1 – PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

--- O senhor Manuel Pinho alertou para o mau estado de conservação do prédio sito no Rua Visconde, mais conhecido por "prédio do bananeiro", tornando-se um perigo para quem circula naquela via. Alertou também para a necessidade de se mandar cortar as ervas nos jardins que se encontram muito altas, dando mau aspeto à cidade; pintura dos tubos junto ao busto do Padre Aguiar e noutros locais; arranjo da ponte sobre a Rua do Vale do Vouga; arranjar a iluminação do cemitério nº 3; pintura de passadeiras para segurança dos peões; corte de uma árvore perto da capela de Santo António. Chamou à atenção que os jardins estão bonitos, mas não têm flores. Parabenizou a Câmara pela realização do passeio a Santiago de Compostela. Disse ainda que a empresa que faz a limpeza na cidade não tem pessoal para fazer os trabalhos devidamente. ----------

--- O senhor Ângelo Oliveira parabenizou a Câmara Municipal pela realização do festival para homenagear os chapéus, "Hat Weekend". Chamou à atenção para o mau estado de conservação em que se encontra as esculturas de chapéus na Praça Barbezieux e uma vez que se estava a homenagear os chapéus poderiam ter mandado arranjar estas esculturas. ----------

--- O senhor Paulo Bacalhau referiu-se ao evento realizado no fim de semana, "Hat Weekend", dizendo que os sanjoanenses ficaram satisfeitos, os espetáculos deram visibilidade à cidade. Lamentou a falta de público. Sugeriu a alteração à zona de estacionamento junto aos Paços da Cultura. Deu nota que o passeio em madeira, junto à Biblioteca Municipal, está completamente deteriorado. Por último deu nota

de que o logradouro de um prédio na zona da rua Alão de Morais, de que a Câmara Municipal é proprietária, estava em mau estado. ----------

--- O senhor Presidente agradeceu as intervenções e comentou, dizendo: anotamos as sugestões do senhor Manuel Pinho sobre o prédio do bananeiro, sobre o busto, sobre a árvore junto à capela de Santo António, neste momento não estou em condições de dizer se vamos ou não vamos derrubar essa árvore, é uma decisão muito crítica, há quem queira derrubar essa árvore, há quem queira manter essa árvore. Ainda hoje estivemos com pessoas que nos pediram o abate de algumas árvores e outras pediram a manutenção das árvores. São sempre questões muito complexas. ----------

--- Relativamente à questão do pessoal da SUMA, nós estamos a acompanhar a execução do contrato com uma equipa que diariamente acompanha os trabalhos, fiscaliza, eu próprio e o senhor Vice-Presidente da Câmara temos estado envolvidíssimos nessa matéria para assegurar que há um serviço normal e adequado. ----------

--- Relativamente à questão dos chapéus na Praça Barbezieux, há um conjunto de elementos de arte pública na nossa cidade que precisam de intervenção há muito tempo. Todos os elementos de arte pública no Parque Ferreira de Castro, temos lá elementos escultóricos fantásticos que precisam de uma intervenção e temos esses elementos na Praça Barbezieux. Eu já falei com a nossa diretora do Núcleo de Arte para estudar uma intervenção em todos esses elementos escultóricos. Estou a pensar também numa escultura que está na rotunda em frente à Misericórdia, também precisa de uma limpeza. Nós vamos ter que ter uma intervenção geral, digamos, em vários elementos de arte pública que temos na cidade. Essa intervenção global está a ser preparada e estudada. ----------

S. João da Madeira
Câmara Municipal

— Relativamente ao "Hat Weekend", quero agradecer as referências que o senhor Ângelo e o senhor Paulo Bacalhau fizeram. Eu quero, porque é de justiça, saudar quem teve a iniciativa de lançar esta candidatura, o executivo anterior, uma candidatura comunitária importantíssima. Eu creio que a iniciativa correu bem, nós fizemos um grande esforço de divulgação e de promoção da iniciativa na televisão, houve quatro intervenções em espaço televisivo para promover esta iniciativa, houve publicidade e notícias em jornais de difusão nacional, o Expresso, o Público, o Jornal de Notícias, em rádios, houve publicidade nos jornais locais, em jornais regionais e, portanto, eu creio que há um elemento em que todos são unânimes, que é a qualidade dos eventos, desde os espetáculos infantis que aconteciam de manhã, até aos espetáculos noturnos, eu creio que todos os eventos tiveram uma marca de qualidade. O espetáculo na Casa da Criatividade foi inovador, foi uma encomenda que a Câmara Municipal fez especificamente sobre S. João da Madeira e isso é muito importante porque é uma peça que fica o nosso património histórico e cultural, foi uma obra desenhada de propósito para este festival e a evocar a história dos chapéus em S. João da Madeira. A "Fundição de Memórias", eu creio que foi um projeto absolutamente fantástico, foi um verdadeiro êxito, teve sempre lotação esgotada em todas as visitas, a lotação era para vinte pessoas por visita, entraram quarenta por dia, portanto, um projeto comunitário de grande qualidade. É absolutamente inegável dizer que o projeto "Fundição de Memórias" tem uma qualidade artística internacional ímpar. Quem visitou aquela instalação, eu acho que não fica com dúvida nenhuma sobre o merecimento daquela intervenção. O projeto do Trilho também foi extremamente interessante e toda a narrativa do evento foi muito poderosa. Eu creio que, como acontece em todos estes festivais, o público vai crescendo. E eu não tenho dúvidas que para o ano teremos muito mais público. Eu creio que, de facto, é uma aposta que vai ser melhorada. Este

festival vai continuar durante todo o ano, porque há uma das suas componentes, que é o circuito de arte urbana, que começou no Museu da Chapelaria com uma intervenção no elevador de acesso ao parque de estacionamento do Museu da Chapelaria, uma intervenção muito feliz, porque, por um lado recuperou o elemento físico que precisava de recuperação e associou essa recuperação à implantação, no território, de uma obra de arte muito interessante e muito qualificada. Mas esse circuito de arte urbana, composto por cerca de cinquenta intervenções, vai agora acontecer ao longo do ano noutros edifícios e noutros espaços públicos da cidade e vai fazer a ligação com o festival do próximo ano e as intervenções que irão acontecer terão a mesma qualidade que esta intervenção. ----------

— Quanto às questões de estacionamento na Praça e à questão do largo em madeira, hoje mesmo foi adjudicada a intervenção em algumas ruas da zona pedonal da cidade e os deques de madeira vão ser retirados por conta dessa intervenção, já foi transmitido publicamente. Essa empreitada foi lançada, o concurso decorreu e foi hoje mesmo dado o despacho de adjudicação ao concorrente que venceu o concurso. A breve trecho este problema vai ficar resolvido de vez. ----------

---

PONTO 2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

--- O senhor Vereador Paulo Cavaleiro, no uso da palavra, e após saudar todos os presentes, disse: o senhor Presidente acabou de falar de uma empreitada que foi adjudicada hoje. Eu quando falei, no início do mandato, que estava pronto um *site*, uma aplicação que nós não quisemos por em funcionamento porque estávamos em período eleitoral, assim como o Hat Weekend que foi um projeto que já podia ter sido concretizado em 2017, mas como era um ano eleitoral entendemos que era melhor começar noutra altura porque podia ser associado a comentários menos

positivos e facilmente politicamente envenenados, mas eu não gosto de fazer política assim, nunca fiz e não vou começar. Mas, relativamente ao *site*, o que se pode dizer é que "a montanha pariu um rato", um rato transparente porque aqui a questão era a transparência! A base do *site* é basicamente a mesma! A questão da transparência, tem basicamente o que tinha qualquer *site*, que era o portal do *base.gov*! Mas quem procura os assuntos sabe que a *base.gov* está disponível e que não é preciso ir ao *site* da Câmara para ver a *base.gov*. A empreitada foi adjudicada hoje e nós podermos acompanhar este processo, isso sim, seria diferente, porque na *base.gov* nós não acompanhamos o processo, acompanhamos os contratos. É o que é! Estamos há nove meses à espera de uma coisa que podia está a funcionar há mais tempo e que, afinal, aquilo que era aqui a grande questão não me parece que foi alcançado! O senhor Presidente há de dar uma boa justificação para isso! Acho que perdemos tempo, que os sanjoanenses poderiam ter uma plataforma que podia ajudar a Câmara a ser mais eficaz há mais tempo, é o que é, eu lamento que assim tenha sido, porque acho que não havia necessidade nenhuma para terem demorado tanto tempo para terem apresentado esta nova solução! Eu disse isso na altura, não é possível montar um *site* e ele estar logo a funcionar com tudo certinho. E já ouvi n comentários de que informações estão erradas, porque não foram verificadas, porque mudaram os dirigentes, porque aconteceu isto e aquilo, e há pessoas que estão atentas a esses pormenores. Eu disse que isto ia acontecer. Mais valia terem feito uma coisa a dizer que ainda era provisório e com o tempo, com a contribuição de todos, fazer com que isso melhorasse. Não foi assim. Trabalhámos muito para chegarmos a uma plataforma como esta, diferente da que tínhamos há bastantes anos, e para esta solução ter já uma App, que é uma coisa, isso sim, diferenciadora e que potencial,

que pode crescer, todos sabemos, é só uma questão de estar atento às novidades nessa matéria. ----------

--- A segunda questão tem a ver com o festival de natação e com o campeonato de natação. A prova de infantis é verdadeiramente a mais importante, porque envolve mais atletas, os pais, etc. Estou a falar, não só de resultados, mas sobretudo do número de pessoas que envolve. Fomos nós que conseguimos trazer para cá o evento. Ele tem essa mais valia de trazer uma nova dinâmica às pessoas porque envolve muitas famílias e isso ajudou muito que a cidade tivesse mais gente nestes dias. E eu aproveitada para fazer aqui um parêntesis e introduzir aqui uma outra questão: como é óbvio, nós hoje temos as condições que temos, mas se tivéssemos tido uma piscina nova teríamos outras condições que hoje não temos. E todos sabemos porquê, não vale a pena estarmos aqui a repetir os argumentos.

--- Relativamente ao Hat Weekend, gostava de saber qual foi o orçamento do evento? ----------

--- O senhor Presidente respondeu: o número exato, não lhe posso dizer agora, mas serão cerca de cento e trinta e tal mil euros. ----------

--- O senhor Vereador Paulo Cavaleiro continuou dizendo: é a segunda vez que este evento ocorre, eu tive responsabilidade na realização do primeiro, também tive responsabilidade na candidatura para obter financiamento para esse projeto para termos oportunidade de fazer um projeto diferenciador que marque S. João da Madeira como um grande evento na região e até acho que a ambição deve ser um grande evento a nível nacional. Gostaria que o senhor Presidente nos fornecesse os custos mais detalhados do evento para nós avaliarmos o investimento que foi feito. No passado fizemos esse grande projeto que teve aqui uma componente, desde a primeira hora, que foi uma grande ligação ao comércio tradicional, coisa que falhou completamente nesta edição! E portanto, aquilo que era a marca, que é

a base muitas vezes porque fazemos determinado tipo de animação, é catapultar e puxar pelo comércio tradicional que precisa de momentos como este, e nós vemos isso a acontecer noutros municípios, como é fundamental e até quase crucial para eles aquele momento. É só olhar para a Viagem Medieval ou outros eventos no país inteiro, podemos referir n eventos que naqueles dias as cidades ou aqueles concelhos têm uma dinâmica brutal, que conseguem muitas vezes assegurar rendimentos ao comércio que lhes permite depois trabalhar o ano inteiro. Eu peço esses dados para depois podermos fazer uma avaliação mais em concreto porque a candidatura tinha vários objetivos. Eu não vou falar sobre a programação, porque não sou especialista nessa área, umas pessoas podem gostar mais de uma coisa, outras podem gostar de outras. Eu acho que efetivamente o projeto, com o financiamento que tinha, comparado com o que teve há uns anos atrás, não atingiu o seu objetivo principal, mesmo com a ajuda do festival de natação, que foi ter pessoas! Não teve pessoas! Para a dimensão que o evento tinha e que o projeto merecia, acho que tivemos pouco. E, portanto, acho que isso deve-nos fazer sempre pensar. Até porque o objetivo desta candidatura era construir um evento que depois seja sustentável. E esse é um caminho que se tem que fazer. Daqui a dois anos, ou no próximo ano, deixa de haver financiamento e depois é suposto que o evento continue. Eu acho efetivamente que o Hat Weekend é um evento que tem a nossa identidade, a nossa marca e, portanto, acho que os sanjoanenses nunca saberão como é que poderia ser se fossem outras pessoas a gerir. Mas eu tenho a certeza que se fossem outras pessoas a gerir, ele iria ter muito mais, disso eu tenho a certeza. Era possível perfeitamente, com os meios que tínhamos ao dispor, construir algo que tivesse outra dimensão. Estas oportunidades devem ser aproveitadas. Até porque verdadeiramente fomos nós, no anterior executivo, que arranjámos o financiamento que, penso, anda na ordem dos quatrocentos mil

euros. Mas é verdade que estas coisas são como são. Os senhores tinham aqui a oportunidade, além de ter coisas positivas, como eu disse, fazer aqui a diferença. Mas os senhores são muito melhores a acabar com marcas do que a construir marcas, isso já todos nós percebemos! O "Natal desce à Rua" foi ao ar; a "Noite de Reis" também foi; o "Arraial de S. João" também foi! Vocês que diziam que havia pouca animação! Uma coisa notável! Vale o que vale! As pessoas se calhar não conseguem entender! Mas é verdade que o senhor Presidente também disse numa declaração pública que não era organizador de eventos ou uma coisa desse género! Eu hei de arranjar essa declaração para não parecer que não estou a ser rigoroso e depois posso-lhe fornecer. A questão dos jardins e dos resíduos, também acabaram com uma marca que a cidade tinha, que eram os jardins impecáveis e uma cidade limpa que, neste momento, é só falar com as pessoas para perceberem e não dizerem que os vereadores da oposição dizem aqui coisas que as pessoas não dizem! Mas os sanjoanenses já chegaram a essa conclusão. ——————————

E depois fazem o Hat Weekend num fim de semana que tinha um evento que tinha uma marca que se construiu nos últimos dois anos, que de uma ideia simples, mas construímos uma marca e que tinha efetivamente uma grande adesão do público. Existia, estava consagrado. É muito difícil construir uma boa ideia, senhor Presidente. Comprar coisas é muito fácil, aparecem aqui na Câmara n projetos que se nós tivermos dinheiro compra e faz. Agora, construir uma ideia de raiz, uma ideia que nós construímos e que liderámos esse processo, como o ligado à street food e ao gin, não é fácil, e nós conseguimos fazer isso com sucesso. Os senhores preferiram fazer diferente em vez de ter aproveitado esta oportunidade, para fazer numa outra altura, quiseram acabar com este evento, é uma opção vossa, eu discordo, acho que os sanjoanenses provavelmente também não concordarão, mas os senhores é que estão a gerir a cidade e, portanto, agora é que sabem como é

S. João da Madeira
Câmara Municipal

que hão de fazer e como é que hão de explicar às pessoas algumas das opções que tomam. ----------

--- Sobre a questão dos lixos, na última reunião, pedi informação sobre as contas, quanto é que custava a operação da Recolte e quanto é que custava esta operação com a SUMA. Eu queria comparar os serviços que existiam antes com os que existem agora, obviamente que eu não quero comparar serviços que não existiam, para podermos depois falar com autoridade. Como também pedi as contas, em formato simples, com o valor das receitas e ainda não foi fornecida essa informação. ----------

— Sobre as obras no campo de futebol do Parrinho (Academia dos Campeões) - nós ouvimos a Câmara, depois de um alerta que eu fiz aqui (pode ter sido por isso ou não), que a obra estaria pronta em maio! Estamos em julho! O que é verdade é que os senhores, para dar uma justificação porque as coisas estão atrasadas, disseram que a obra estaria pronta e não está! E não estou a falar da questão do saneamento, em nenhum momento falei dessa questão. Quando é que a Sanjoanense pode começar a treinar no campo? E não vale a pena dizer que falta uma grade...! Quando é que a Sanjoanense pode começar a usar o equipamento para treinar? Porque está neste momento a fazer falta. Nós lamentamos que o equipamento que supostamente já estaria pronto a ser utilizado, não esteja. Não estamos a falar de um atraso de um mês ou dois, estamos a falar de já algum tempo de atraso com a condicionante do saneamento, sendo certo que o senhor Presidente disse que ia adquirir o terreno. Essa obra de ligação do saneamento não é assim uma obra tão complexa. O que era importante saber é quando é que teremos essa obra concluída. ----------

--- O senhor Presidente comentou, dizendo: todas as observações aqui feitas são muito importantes e são levadas em conta com muita seriedade, porque as reputamos também de sérias. ----------

--- Relativamente ao Festival de Natação, de facto, foi muito importante, esta iniciativa. Estiveram seiscentos e oitenta nadadores a representar cento e vinte e oito clubes, incluindo dos Açores e da Madeira. E posso dizer que foram batidos, este fim de semana, em S. João da Madeira, seis recordes nacionais. A piscina de S. João da Madeira já tinha sete recordes, podemos adicionar ao nosso palmarés mais seis recordes nacionais que foram batidos este fim de semana. Tivemos quatro atletas femininos da Sanjoanense, dois atletas da Associação Estamos Juntos e um árbitro sanjoanense, Fernando Moreira, que interveio também nesta iniciativa. Eu estive com Presidente da Federação Portuguesa de Natação e tive a oportunidade de manifestar a nossa disponibilidade para que a cidade acolha novamente este evento. Quero saudar toda a equipa de trabalhadores do desporto e das piscinas e os nossos jardineiros que trataram de montar a bancada. ---------

--- Relativamente ao *site*, o senhor vereador fez aqui várias intervenções sobre o *site*, o que nós ouvimos com muita atenção, e quero dizer-lhe, e peço que acredite em mim, o *site* só não avançou mais cedo porque tecnicamente não estava pronto para avançar, se estivesse eu teria avançado mais cedo. O trabalho de inserção de conteúdos, o trabalho técnico de modelação foi feito essencialmente pelo nosso departamento de comunicação, eu fui monitorizando esse trabalho ao longo do tempo, esse trabalho foi feito em acumulação com o serviço normal, foram introduzidas algumas modificações no *layout* do *site*, quando entendemos que ele reunia as condições suficientes para arranque, ele foi colocado no ar em conjunto com a App, a App foi descarregada por centenas de cidadãos, tem sido um êxito. O módulo da transparência vai ser ainda aperfeiçoado, nós vamos ter um micro site

da transparência com muitíssima mais informação, o *roadmap* daquilo que vai estar na transparência já está definido politicamente e esse micro site da transparência vai ser lançado ainda brevemente. ----------

— Quanto ao Hat Weekend, o objetivo era atrair pessoas ao centro para consumirem no comércio local e isso refletiu-se sobretudo na restauração, segundo informações que tive dos comerciantes. E o comércio local foi envolvido numa iniciativa do Hat Weekend, que foi o festival gastronómico do coelho. Nós convidámos os restaurantes a terem uma ementa associada ao coelho e à lebre, isso foi divulgado também de forma a ligar os visitantes ao comércio local e a deslocaram-se aos restaurantes. Houve variadíssimos restaurantes que aderiram, isso foi publicitado, fez parte da promoção do próprio festival essa ligação à gastronomia. Tenho a noção de que os restaurantes ficaram muito satisfeitos por estarem inseridos no festival desta forma. A ideia foi também levar com que o público se deslocasse ao nosso comércio e ter esse impacto e esse efeito. O senhor Vereador diz que teve pouco público! É uma questão de opinião! Eu creio que para o ano teremos muito mais público do que tivemos este ano. Este festival já não acontecia, creio eu, há nove ou há dez anos. Aconteceu agora. Ele foi promovido, eu vi muita gente na Praça no domingo, os espetáculos infantis tiveram o público que seria esperável, todos eles, houve espetáculos que aconteceram em simultâneo, o que faz parte da ideia do próprio festival, a narrativa do festival. Eu vi os pauliteiros de Miranda com muito público, vi o Cante Alentejano com muito público, muito público também a assistir ao espetáculo no exterior. Foi o primeiro festival desta série e eu acho que, de facto, para o ano teremos ainda mais público. Mas o caminho faz-se caminhando e é assim em todos os eventos. Este ano é um ano, eu não diria de arranque, porque já houve um primeiro Hat Weekend, e para rearranque eu acho que foi positivo. As impressões que recebi das pessoas que

S. João da Madeira
Câmara Municipal

me contactaram, e foram dezenas que me contataram na sexta-feira, no sábado e domingo, foram todas elas muito positivas e muito satisfatórias. E, portanto, eu acho que temos aqui caminho para continuar dentro dessa filosofia de conquista de sustentabilidade. ----------

— Relativamente às obras no campo de jogos, a obra de construção do coletor para o saneamento está fisicamente concluída. Nós chegámos a acordo com os proprietários para entrar no terreno e para pagar um valor indemnizatório para constituição de uma servidão administrativa de passagem do coletor e a obra está feita. Já estão em execução o ramal de ligação de gás e o ramal de ligação da eletricidade. A Sanjoanense o que solicitou aos nossos serviços foi que no dia dez de agosto gostaria de entrara para treinar. Nós estamos a fazer tudo aquilo que é possível para que isso seja concretizado. Agora, eu devo dizer uma coisa, eu não me sinto, nem este executivo se sente responsável por qualquer atraso na execução desta obra. Esta é uma obra que nós acompanhamos, desde a tomada de posse, com muita atenção. Eu já fui àquele campo, com técnicos, imensas vezes e o que tenho a dizer é que a nossa intervenção quotidiana, a nossa intervenção quase diária junto dos serviços, junto da EDP, junto dos proprietários, fez com que hoje a obra esteja no posicionamento em que está. Não gerámos atrasos, antes pelo contrário. Nós fizemos tudo para que hoje a obra esteja no ponto em que está. E não creio que outrem fizesse melhor. Podia ter feito o mesmo, mas eu não creio que tivesse feito melhor. Nós colocámos imensa pressão junto dos fornecedores para que os ramais fossem executados com toda a celeridade. Não nos sentimos responsáveis por qualquer atraso, de forma alguma, antes pelo contrário, estamos a imprimir toda a celeridade que é possível imprimir à conclusão deste equipamento para que ele entre ao serviço do povo. ----------

S. João da Madeira
Câmara Municipal

--- O senhor Vereador Paulo Cavaleiro, novamente no uso da palavra, disse: como é óbvio, há coisas que eu não vou conseguir nunca provar, não estamos na gestão, não vou conseguir provar. O senhor Presidente pode dizer que não era possível andar mais depressa, eu acho que isso é falta de ambição, era possível andar mais depressa. Vocês tomaram posse em outubro, a obra já tinha passado o prazo...! Estamos a falar de duas empreitadas. Fizeram referência à empreitada do relvado e não à dos balneários. Nós com o tempo vamos todos perceber como é que as coisas são. O que nós percebemos hoje é que os senhores deram uma informação errada à comunicação social e têm que ser responsáveis por isso, têm que ser mais rigorosos. Quando deram essa informação já sabiam que não iam ter as ligações concluídas. Já sabiam disso. Quiseram foi acalmar a malta, porque havia o perigo de a Sanjoanense – porque naquela altura ainda podia os juniores da Sanjoanense subir de divisão – e então aí sim era obrigatório jogarem naquele campo, coisa que não acontece neste momento! Eu acompanhei os assuntos até determinada altura e vos garanto que a obra já estava concluída. Resolvendo a questão do saneamento – que eu teria resolvido mais cedo – porque teria que partir para a aquisição do terreno, como disse aqui várias vezes. Eu fui cuidadoso na pergunta que fiz aqui, eu perguntei quando é que a obra estaria pronta sem aquela parte. Eu conheço obras, acompanhei muitas, sei como é que é, sei o que acontece e sei quando há sarilho. Nós já tivemos obras em que os empreiteiros foram à falência, isso, sim, é que é o diabo. Mas não é o caso aqui. Os senhores acham que fizeram o máximo com o máximo da rapidez, eu não acho isso. Do conhecimento que eu tenho da matéria, não acho isso. Eu não acho isso porque eu se calhar tenho uma forma de ver estes assuntos de outra maneira. E eu andaria em cima de quem tem responsabilidades de outra forma, com mais regularidade, para que uma coisa não atrasasse a outra. ----------

S. João da Madeira
Câmara Municipal

— Sobre o Hat Weekend, o senhor Presidente deveria ler a candidatura para ver qual era a ambição, a ambição dos espectadores, e a ambição não foi nada cumprida. E o senhor trocou um evento, porque existia nesse mesmo fim de semana, consagrado, com milhares de pessoas, que os senhores decidiram acabar com ele! ----------

— O senhor Presidente interrompeu dizendo que o evento seria realizado noutra data. ----------

— O senhor Vereador Paulo Cavaleiro continuou dizendo: os senhores tinham uma boa ideia e agora decidem fazer diferente! Eu falo por aquilo que fiz, bem ou mal. O Gin tem um orçamento que eu acho que ultrapassará os quarenta mil euros, mas não posso dizer com rigor. E era o que era e eu acho que cumpriu muito bem a função para o qual foi pensado e criado. Pode haver outros projetos? Pode. Vocês tomaram a opção de trocar uma coisa pela outra! São as vossas opções! Vocês herdaram um projeto que tinha um financiamento e fizeram aquilo que entenderam fazer! Eu já pedi os dados todos para depois podermos discutir isso com mais detalhe. Eu acho que nós todos devíamos ter uma ambição para um grau de financiamento deste nível, é provavelmente o evento mais caro que a cidade tem. Eu não estou a dizer que não teve público, eu só disse é que não chegamos às expectativas e àquilo que o evento podia ter tido. O senhor Presidente tem que ter mais cuidado com aquilo que diz. Os restaurantes estiveram envolvidos da mesma forma como estiveram há dez anos atrás, quando foi a primeira edição. Pior, há dez anos nós fornecemos chapéus e aventais aos comerciantes, este ano tiveram um autocolante na parede, mais um folheto! Foi assim que eles aderiram ao projeto! Há dez anos atrás, com muito menos dinheiro, foi possível estarem até, de certa forma, decorados para o evento e de certeza que a restauração teve mais pessoas. Eu não disse que não houve pessoas no evento, eu acho é que nós não atingimos

os objetivos a que nos tínhamos predisposto. É isso que eu estou a dizer. O resto do comércio que esteve envolvido há uns anos, desta não esteve. Foi uma opção. Da candidatura essa era uma das marcas do projeto, quer o comércio, quer o turismo. Agora, é o que é. Eu acho que tenho a legitimidade para fazer a minha avaliação das coisas e mediante o meu conhecimento também concordar ou discordar com o que o senhor Presidente gosta. Eu tenho a minha opinião. Claro que os sanjoanenses nunca vão poder saber como é que seríamos nós a organizar esta ou aquela coisa quando são os senhores que estão no poder. É a avaliação que eles fazem. Eles hoje sabem que a cidade era mais limpa e que tinha os jardins mais impecáveis. Isso eles sabem. Vou-vos dizer uma coisa: isso vocês já conseguiram, a primeira bandeira que os senhores conseguiram colocar foi que nós hoje somos uma cidade não conhecida pelos jardins de qualidade e da limpeza. Mas não sou eu que o digo, é só falar com as pessoas. Eu estou a transmitir aqui aquilo que tenho ouvido imensamente e devo dizer que não tenho nenhum orgulho nisso. ----------

--- O senhor Presidente, sobre a questão dos jardins, disse: parece-me claro o seguinte: em primeiro lugar, nós temos hoje o Parque Nossa Senhora dos Milagres, que é uma grande parcela do nosso território e um grande equipamento, como nunca esteve. A Câmara, resolvendo uma questão pendente há mais de quatro anos, fez uma grande intervenção, um tratamento de choque nesse equipamento e ele hoje, para satisfação dos moradores da zona e dos seus utilizadores, está completamente requalificado. O Parque Ferreira de Castro, depois de duas intervenções, de duas empreitadas que foram feitas, foi alvo de uma requalificação e está como nunca esteve. Toda a zona da Mourisca, a zona da Mamoinha, a zona do Parrinho, estão com os jardins públicos completamente tratados. Também o Parque do Rio Ul foi alvo de uma intervenção e está um parque impecável. E nós

estamos a intervir em várias zonas da cidade. Ainda hoje decorrem trabalhos no Orreiro, nas Fontainhas e eu creio que a cidade não perdeu, digamos, o seu brio nem a sua dignidade. Agora, há uma coisa que é certa, de 2007 até agora - eu já disse estes números algumas vezes - nós viemos de um ponto em que há uns anos a cidade tinha cerca de 60 jardineiros, agora temos vinte e tal jardineiros e de 2017 até agora, saíram do serviço jardinagem, 6 homens. Nós temos um concurso aberto para contratar 5 jardineiros e tomámos, há cerca de um mês e meio, a iniciativa de, para satisfazer as necessidades durante o período de férias, recorrer a contratos de emprego inserção. O processo de seleção desses novos colaboradores está em curso, no final desta semana ou no início da próxima semana vão entrar ao serviço quatro pessoas que foram selecionadas para reforçar o nosso setor, durante o período de verão, em que os jardineiros estão de férias. A juntar a isto, é evidente que o clima teve aqui alguma influência. Isso é absolutamente inegável. Nós tivemos o mês de julho como não existia há trinta anos. A chuva e o sol têm tido uma grande repercussão no ritmo de crescimento da relva e da vegetação. Estas condições são singulares e também têm tido influência É verdade que nós estamos aqui para resolver problemas e com os recursos que temos estamos a tentar resolver esses problemas. Eu posso dizer que hoje temos muito orgulho no ponto em que se encontram os nossos principais parques: o Parque do Rio Ul, o Parque Ferreira de Castro e o Parque de Nossa Senhora dos Milagres. Esses equipamentos de fruição coletiva estão absolutamente impecáveis. E vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para que eles continuem nestas condições. E estamos a intervir na cidade à medida dos recursos que temos neste momento disponíveis. ----------

--- O senhor Vereador Paulo Cavaleiro, novamente no uso da palavra, disse: o senhor Presidente, várias vezes repete sempre a mesma afirmação, o senhor

S. João da Madeira
Câmara Municipal

Presidente diz que tem conhecimento que temos poucos jardineiros! Para já, tem que precisar quando é que havia sessenta jardineiros! Eu acho que vai para mais de dez anos. O senhor Presidente tem a consciência disso e, mesmo assim, fez a opção de, por administração direta, fazer intervenção em espaços ajardinados! No jardim aqui em frente a última vez que interviemos foi por empreitada, nós já sabíamos que tínhamos pouca gente e então decidimos fazer uma empreitada. Mas a minha intervenção tem a ver sobretudo com a questão do Parque Nossa Senhora dos Milagres. O Parque Nossa Senhora dos Milagres foi gerido por Juntas de Freguesia do PSD durante muitos anos e nunca chegou ao estado em que chegou neste mandato, pela primeira vez gerido pelo PS! E nunca teve mais meios. Sabe porquê? É que toda a gente acha que aquilo é da Câmara, pouca gente sabe que aquilo é da Junta de Freguesia e a atual Presidente da Junta de Freguesia, que também era a anterior, preferia queixar-se do problema do que resolver e claramente retirou todo o tipo de meios humanos que o Parque tinha, independentemente de uma ou outra grande intervenção que a Câmara poderia lá pontualmente fazer, retirou isso do seu trabalho diário! Foi uma opção da Presidente da Junta de Freguesia. Não vale a pena estar aqui a dizer: resolveram um problema! Resolveram um problema que foi criado pela Junta de Freguesia do Partido Socialista, que é a mesma Presidente da Junta, porque ela efetivamente nunca quis a minha opinião, preferiu queixar-se do estado em que estava porque a maioria dos sanjoanenses achava que a responsabilidade era da Câmara Municipal! Quem optou por não dedicar nenhuma atenção ao Parque Nossa Senhora dos Milagres foi a Presidente da Junta de Freguesia. ----------

---

PONTO 3 – APROVAÇÃO DAS ATAS Nºs 11 E 12/2018

--- Retirado da Ordem de Trabalhos, a pedido do senhor Vereador Paulo Cavaleiro, para inclusão de declarações de voto. ----------

---

PONTO 4 – INFORMAÇÕES

--- Não houve. ----------

PONTO 5 – PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA A CEDÊNCIA DOS "PAÇOS DA CULTURA" À FREGUESIA

--- Presente a minuta do Protocolo de Cedência dos Paços da Cultura a celebrar entre o Município de S. João da Madeira e a Freguesia de S. João da Madeira, do qual se anexa fotocópia à presente ata, ficando a fazer parte integrante da mesma.

--- O senhor Vereador Paulo Cavaleiro interveio, dizendo: aqui está um protocolo em que depois vai haver uma altura em que ninguém sabe de quem é a responsabilidade do quê! Mobilidade – o acesso é feito pelo bar! De quem é a responsável pela gestão do bar? É a Câmara. Mas a mobilidade é preciso garantir no horário de funcionamento da Junta de Freguesia! Há aqui algumas questões, independentemente da questão global, que não vai ser fácil muitas vezes perceber de quem é que é a responsabilidade! O período de 10 anos parece-me ser excessivo. Como estamos a falar de uma infraestrutura que vai ter adaptação, porque basicamente a Junta de Freguesia vai gerir o espaço Internet, sala de reuniões e o atendimento, na minha opinião devia ser mandato a mandato. Pode vir a seguir um executivo que pense de maneira diferente, da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal. Era mais lógico ter a duração de um mandato. Já fiz referência ao senhor Presidente quanto à responsabilidade de quê e de quem e gostaria de fazer uma pergunta ao senhor Presidente sobre esta questão: "aos

S. João da Madeira
Câmara Municipal

serviços que a Câmara lá presta e que eram executados por funcionários da Câmara Municipal...", a Junta de Freguesia pode andar a mexer em dinheiro que é da Câmara Municipal? Também deveria constar do protocolo, como se faz com os protocolos com as associações, quantificar financeiramente o apoio que se está a dar, para saber concretamente o que se está a ceder à Junta de Freguesia. ------ Nós somos contra esta proposta, desde a primeira hora, pelas razões que invocámos, achamos que aquele edifício merecia e devia ter outro destino. Até porque este executivo tem um projeto ligado à memória que fazia sentido, na minha opinião, que fosse naquele edifício, devido ao seu contexto histórico. E até por questões de mobilidade, estacionamento e sobretudo a questão principal, que tem a ver com a concentração de serviços. A Junta de Freguesia vai deixar de ter alguém aqui no edifício da Câmara? Quer dizer, ao contrário do que nós fizemos, que foi concentrar o máximo de serviços junto ao edifício principal para que os cidadãos não tivessem que andar de um lado para o outro a tratar dos assuntos – o princípio da Loja do Cidadão foi esse – vão agora fazer uma coisa ao contrário! Curiosamente uma coisa que foi feita por um Governo do Partido Socialista! ------ --- O senhor Presidente esclareceu: relativamente à questão financeira, ela está a ser analisada e acautelada com a nossa Divisão Financeira e já nos foi apresentada uma solução que permitirá operacionalizar essa matéria, sem prejuízo da legalidade. Relativamente ao período de duração, nós aqui representamos a autarquia e tomamos decisões para além do mandato. Este foi o período de duração que promana de um entendimento político prévio entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, podemos colocar essa questão à Junta de Freguesia e futuramente em sede da Assembleia Municipal. Este protocolo, do nosso ponto de vista, tem as vantagens que já elaborámos, que é atrair mais gente àquele edifício, dar-lhe uma nova vida, dar-lhe uma nova dinâmica, libertar uma

S. João da Madeira
Câmara Municipal

funcionária que está a vigiar o Espaço Internet. Eu acho que há vantagens para o interesse público em celebrar este protocolo. Fica em frente aos CTT a Junta de Freguesia, que é também um centro onde muita população vai tratar de assuntos, designadamente população idosa, que também se dirige à Junta e, portanto, há ali, digamos, sinergias também que se podem aproveitar. Relativamente ao prazo, do nosso ponto de vista pareceu-nos razoável este período. Obviamente que se houver uma mudança política, se no próximo mandato os executivos tiverem uma orientação diferente, entendem-se e resolvem o protocolo. Agora, não nos parece ser adequado limitar operações camarárias ao mandato de determinados partidos políticos na autarquia. Nós aqui representamos a autarquia, enquanto pessoa coletiva pública e territorial e tomamos decisões que estão para além do nosso ciclo político. Isso é assim com os regulamentos que aprovamos e as nossas decisões são decisões político-administrativas que depois têm vida própria e autonomia para além dos seus autores. Este período pareceu-nos razoável, sem prejuízo, obviamente, de a qualquer momento, quem estiver aqui, poder revoga-lo. Quanto à definição de responsabilidades, está aqui na cláusula 3ª, na cláusula 5º e cláusula 8ª, a Junta fica com a limpeza do edifício, com o sistema de alarme, com os serviços de telefone e Internet e fará pequenas reparações no interior do edifício que não chegam a 250 euros por mês. A generalidade das outras tarefas, ficarão a cargo da Câmara, porque a Câmara também vai utilizar o edifício e há serviços seus que estão no edifício. Parece-nos que esta solução é muito equilibrada, é vantajosa para a dinamização do próprio espaço e satisfaz uma pretensão da Junta de Freguesia, que há muito tempo reclama por instalações mais qualificadas. ----------
--- Finda a discussão, a Câmara deliberou, por maioria, com cinco votos a favor, do senhor Presidente e dos senhores Vereadores Irene Guimarães, Paula Gaio, José Nuno Vieira e Pedro Silva, e dois votos contra dos senhores Vereadores da

Coligação PSD/CDS-PP, Paulo Cavaleiro e Dulce Santos, aprovar a minuta do protocolo e submeter à Assembleia Municipal. ----------

— Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ----------

---

PONTO 6 – PROPOSTA DE PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM A FREGUESIA PARA O PROGRAMA SÉNIOR ATIVO

— Presente a minuta do Protocolo de Colaboração a celebrar entre o Município de S. João da Madeira e a Freguesia de S. João da Madeira, do qual se anexa fotocópia à presente ata, ficando a fazer parte integrante da mesma. ----------

— Sobre este assunto, usou da palavra a senhora Vereadora Dulce Santos, dizendo: estamos de acordo com o protocolo de colaboração no sentido em que prossegue os objetivos do programa, ou seja, promover o envelhecimento ativo dos idosos sanjoanenses e vem dar continuidade àquilo que já tem vindo a ser realizado em S. João da Madeira. Queremos também referir que só é possível este programa havendo disponibilidade financeira e afirmando que se fossemos recorrer ao que o PS dizia anteriormente não haveria esta disponibilidade, não era possível avançar com este programa. ----------

— O senhor Presidente enfatizou que este programa está já em execução e que todos, enquanto cidade, têm motivos para estar muito orgulhosos pelo modo como este programa, em termos de piloto, já tem vindo a decorrer, com uma articulação material e física entre a Câmara e a Junta de Freguesia. Já ocorreram visitas à Viarco, ao Museu do Calçado, ao Museu da Chapelaria, ao Núcleo de Arte da Oliva, a espetáculos na Casa da Criatividade. Estão a ser utilizados recursos endógenos, a valorizar os recursos que se foram criando ao longo do tempo e a colocá-los, de forma mais ativa, ao dispor da população. Este é um programa para continuar com grande êxito. ----------

S. João da Madeira
Câmara Municipal

--- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a minuta do protocolo e submeter à Assembleia Municipal. ----------

--- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ------

---

PONTO 7 – PROPOSTA DE CONTRATO DE COMODATO COM A FREGUESIA PARA INSTALAÇÃO DO CENTRO DE FISIOTERAPIA

--- Presente a minuta do Contrato de Comodato a celebrar entre o Município de S. João da Madeira e a Freguesia de S. João da Madeira, que tem por objeto a cedência da utilização de uma loja situada no piso -2, do Centro Coordenador de Transportes, Av. Dr. Renato Araújo 443, em S. João da Madeira. O espaço destina-se a nele a Freguesia de S. João da Madeira instalar o Centro de Fisioterapia, que anteriormente estava instalado no Complexo Desportivo Paulo Pinto. Do referido contrato, anexa-se fotocópia à presente ata, ficando a fazer parte integrante da mesma. ----------

--- A senhora Vereadora Dulce Santos disse que, tal como acontece a nível das associações, consideram que deveria ser quantificado este apoio em termos de custos. ----------

--- O senhor Presidente respondeu que, como se trata de um contrato de comodato, por definição, comodato é uma cedência a título gratuito. Na relação com as associações, trata-se da transferência de subsídios e de apoios. Este é assumidamente um contrato a título gratuito, é na definição da própria palavra comodato. É a título gratuito. ----------

— A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a minuta do contrato de comodato e submeter à Assembleia Municipal. ----------

--- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -------

---

PONTO 8 – PROPOSTA DE PROTOCOLO COM A FREGUESIA PARA A GESTÃO PARTILHADA DO "PARQUE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES"

--- Dado que o senhor Vereador Paulo Cavaleiro solicitou uma fotocópia do protocolo anterior, para poder fazer a comparação com o que estava para apreciação, este assunto foi retirado da ordem de trabalhos e será agendado para a reunião extraordinária já marcada para o dia vinte e sete de julho deste ano. -----

---

PONTO 9 – PROPOSTA DE APOIO À FREGUESIA PARA O 11º ENCONTRO INTERNACIONAL DE ILUSTRAÇÃO

--- Presente uma proposta do senhor Presidente, sobre o assunto indicado em título, com o seguinte teor: ----------

- "À semelhança de anos anteriores, a Junta de Freguesia de S. João da Madeira irá realizar o 11º Encontro Internacional de Ilustração. ----------

Esta edição contará, mais uma vez, com a participação de artistas de diversos países que estarão em S. João da Madeira e participarão nas várias atividades agendadas. ----------

Trata-se de um evento que alcançou já um reconhecido mérito no panorama cultural e educacional, não só na cidade e na região, mas também no País e além-fronteiras. ----------

Considerando que, de acordo com o previsto na alínea u) do nº 1 do art.º 33º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, compete à Câmara Municipal apoiar atividades de natureza social, cultural, educativa, desportiva, recreativa ou outra de interesse para o Município e tendo em conta que a Câmara Municipal, desde a primeira edição, se associou a este projeto, propõe-se a atribuição de um subsídio de montante igual ao das edições anteriores, ou seja, 4.000,00€." ----------

--- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta. ----------

S. João da Madeira
Câmara Municipal

— Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ------

---

PONTO 10 – PROGRAMA DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR – ANO LETIVO 2018/2019

--- Presente uma proposta do Chefe de Divisão de Educação, Nelson Costa, sobre o assunto indicado em título, com o seguinte teor: ----------

- "Com vista a dar cumprimento à deliberação da Câmara Municipal de 26 de junho do corrente ano, que fixou os termos da atribuição dos apoios socioeconómicos aos alunos do 1º e 2º ciclos do ensino básico, propõe-se a V. Exa. a aprovação da 1ª tranche dos subsídios aos Agrupamentos de Escolas, para que estes possam fazer face às despesas com aquisição de cadernos/fichas de atividades e material escolar. ----------

Agrupamento de Escolas	Ação Social Escolar 1º CEB	Ação Social Escolar 2º CEB
Dr. Serafim Leite	4000.00	3800.00
João da Silva Correia	4900.00	5500.00
Oliveira Júnior	2100.00	4500.00

Mais se propõe a abertura de uma 2ª fase do programa de Ação Social Escolar até 30 de setembro/2018 para os encarregados de educação que, entretanto, se inscreverem no programa. Numa 2ª tranche, a aprovar após o dia 30 de setembro, teremos em consideração as candidaturas efetivamente recebidas e aprovadas no programa de ação social escolar." ----------

--- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta. ----------

--- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ------

---

PONTO 11 – PROGRAMA DE REFEIÇÕES ESCOLARES – ESCOLAS EB1 / JI

— Presente uma informação do Chefe de Divisão de Educação, Nelson Costa, sobre o assunto indicado em título, com o seguinte teor: ----------

- "Dando cumprimento à deliberação da Câmara Municipal de 14 de novembro de 2017, serve o presente para informar V. Exa. que foram recebidos os pedidos de apoio para refeição escolar constantes na tabela anexa. ----------

Com o objetivo de agilizar procedimentos, permitindo que os alunos usufruíssem da refeição escolar de imediato, beneficiando, assim, do novo escalão da ação social escolar, foi dado o encaminhamento e a informação devida para a empresa fornecedora de refeições e agrupamento de escola respetivo, via correio eletrónico. Mais informo que o processo individual de cada aluno encontra-se presente, em arquivo próprio na Divisão de Educação." ----------

--- De acordo com a tabela anexa à informação, trata-se de vinte e um pedidos respeitantes a alunos que, na sequência de reavaliações pela Segurança Social e reavaliações pela Ação Social da Câmara Municipal, mudaram de escalão, e ainda de novas inscrições e utentes da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira. ----------

--- O senhor Vereador Paulo Cavaleiro interveio, dizendo: os vereadores da Coligação esperaram até agora que a Câmara dissesse alguma coisa sobre a questão das refeições escolares. Vou falar agora porque o ponto tem a ver com este assunto. Há um problema que foi conhecido publicamente, eu acho que nós merecíamos alguma explicação. Quando este assunto esteve agendado para a reunião de 12 de junho e o senhor Presidente retirou o ponto justificando que ia ter uma reunião com os responsáveis da empresa! Não sei se já teve outras, mas sei que teve hoje uma! E eu fico um bocado incomodado pela forma como este assunto foi tratado. Acho que nós tivemos a postura correta. Pediram-nos para retirar o

S. João da Madeira
Câmara Municipal

ponto da ordem de trabalhos, nós sabíamos que existia um problema com esta matéria e nunca mais ninguém nos disse nada! Estes assuntos não se tratam assim, na minha opinião. Eu soube do assunto porque houve alguém que faz parte do PSD que disse que teve que emprestar cinquenta euros a uma cozinheira! Foi assim que eu soube do assunto! E, passado um dia, isto deu no que deu! Ninguém nos pode acusar de estar a fazer política com isto. Não ouviu nenhum comentário da nossa parte sobre esta matéria. Agora, achamos que a Câmara Municipal e o executivo, do qual nós fazemos parte, merece um esclarecimento. Solicitava ao senhor Presidente que o documento viesse completo porque o primeiro documento, produzido pela jurista da Câmara, faltam as páginas pares e só demos conta agora. Veja lá o grau de confiança que nós temos naquilo que vamos conversando. No relatório que existe das queixas já se fala no incumprimento de ordenados! Nem vou falar na falta de comida ou não que também está no relatório! Por isso é que nós íamos aplicar uma multa que, penso eu, andava na ordem dos oito mil euros! E a nossa jurista faz um parecer a dizer que não havia dúvida nenhuma, relativamente a uma contestação da empresa de setenta e oito pontos! Nós estamos numa reunião de Câmara e ninguém dos diz nada? Senhor Presidente, não pense que eu não falei por ter medo daquilo que escreveu no ponto 9 do comunicado da Câmara! Senhor Presidente, devo dizer-lhe que esta questão que colocam aqui, que é: "afirmações que contrariem os factos aqui enunciados, são falsos, pelo que a autarquia reserva-se o direito de agir em conformidade no âmbito das suas competências e da legislação aplicável". Senhor Presidente, se eu disser aqui alguma coisa ...! O senhor até me deu um documento que não tem as páginas todas! Vai agir contra o vereador? Vou-lhe dizer uma coisa: eu esperei, pacientemente, que dissessem alguma coisa, não falei sobre o assunto, que é delicado, e nós não queremos alarme público. Se nós fizéssemos política dessa

maneira, como fizeram muitas vezes contra nós, isto dava aqui muito fogo de artifício. Mas nós não fizemos isso. Chegamos a uma reunião de Câmara e ninguém nos diz nada? O senhor que é um grande democrata do 25 de abril e depois faz um comunicado com este ponto? Eu vou-lhe dizer uma coisa: eu não me atrevia a isso. Os senhores fazem como entenderem! As pessoas, quando não têm a informação toda, têm direito a fazer análises e opiniões de coisas que verdadeiramente não sabem. Agora, nós temos aqui um documento que nos diz (eu estou a ler a resposta da contestação da empresa): "...não rejeita o facto de no mês de setembro ter havido percalços quanto aos IBAN dos trabalhadores, conduzindo ao atraso do pagamento e que tal atraso nunca poderia conduzir ao raciocínio de que Knowfood tenha deixado de cumprir de forma escrupulosa os pagamentos a todos os seus colaboradores". A Câmara sabe disto, agendou um ponto para a reunião de Câmara, retira o ponto, e depois aconteceu tudo o que aconteceu e ninguém nos diz nada? Sinceramente, acho que não é a forma de tratar dos assuntos e acho que este assunto merecia mais cuidado, mais atenção, se calhar merecia termos feito o que estava previsto na reunião de Câmara. É só isto que eu tenho a dizer. E lamento o comunicado da Câmara, não me identifico com este parágrafo, neste momento ou em qualquer momento. Devo dizer que de outros, eu até podia achar que isto era possível, mas, sinceramente, da sua responsabilidade este comunicado ter este tipo de intimidação...! Estou a dizer-lhe como é que eu soube do assunto, que me chocou, na altura, e devo dizer-lhe que iria falar consigo em particular, mas, entretanto, aconteceu o que aconteceu! A partir do momento que aconteceu o que aconteceu o assunto tem uma lógica diferente. Acho que precisamos de um esclarecimento e a população também precisa de um esclarecimento e sobretudo precisa de saber o que é que vai acontecer. Se há problemas de fornecimento de alimentos, tem que se resolver e

garantir que isto não pode voltar a acontecer. Se voltar a acontecer, garantir que as pessoas não podem ficar com o seu rendimento. A Câmara tem que ter mais atenção a este assunto. ———————————————————————————————

— O senhor Presidente respondeu: sobre esta matéria, eu remeto para o comunicado que a Câmara já apresentou. Na realidade, esta Câmara Municipal tomou a iniciativa política de instruir os serviços para desencadear um processo para aplicar uma penalidade financeira à empresa que serve as refeições escolares desde 2016. A empresa foi notificada da intenção da Câmara Municipal para aplicar uma penalidade, a empresa defendeu-se, a defesa foi apreciada pelos nossos juristas, o assunto foi agendado e, por razões que tive oportunidade de transmitir ao senhor vereador e à senhora vereadora Fátima Roldão, achamos, a dado momento, conveniente não agendar esse ponto para aquele dia e para aquela reunião, porque a gestão deste assunto tinha outras matérias em apreço para além da penalidade e foi-nos solicitada uma reunião, por parte da empresa. Essa reunião aconteceu, V. Exas. ouviram as nossas justificações e concordaram com o adiamento do ponto. O assunto continua a ser acompanhado, diariamente, por mim, pela senhora Vereadora da Educação e pelos nossos serviços. Entretanto, o assunto tornou-se público, aliás, ele já era público, o agendamento tinha o ponto, nós nunca sonegámos qualquer informação a V. Exas., porque tiveram oportunidade de ler, a informação relevante está, desde o momento em que receberam a documentação, em vosso poder, já aí se falava de tudo. Lamento que um erro de digitalização não tenha levado toda a informação, não foi da nossa vontade que isso acontecesse e vamos retificar isso. A reunião que estava agendada para hoje não aconteceu, foi adiada a pedido da empresa, vai acontecer ainda esta semana. Vieram a público informações que são completamente falsas e designadamente notícias que colocavam em causa a idoneidade da Câmara

S. João da Madeira
Câmara Municipal

Municipal. E nós nunca permitiremos que seja colocada em causa a idoneidade da Câmara Municipal, designadamente o ensaio que foi feito no sentido de alegar que este executivo teria dado instruções para diminuir o controlo da qualidade ou das quantidades da comida. A mera possibilidade teórica de alguém pensar que nós faríamos isso, é algo completamente difamatório e é um limite intransponível. E efetivamente a Câmara tem o direito de dizer que quem ofender o bom nome, a honra e a consideração da Câmara será responsabilizado por isso. É o bom nome, a honra e a consideração da Câmara que nós estamos aqui a defender. Porque não passa pela cabeça de ninguém que este executivo tivesse feito isso. O que se fez foi exatamente o contrário, nós abrimos o processo para instaurar a penalidade. O grau de controlo e o grau de exigência manteve-se ao longo do tempo e nós atuámos com muita vigilância sobre esta matéria. A nossa nutricionista está muito empenhada em resolver este problema. Nós só ainda não tivemos mais uma abordagem informal ao senhor vereador, porquanto vamos ter uma reunião esta semana e pode crer que era nossa intenção colocá-lo a par do resultado desta reunião para poder reagendar este tema em reunião de Câmara. Surgiu uma notícia, nós, efetivamente, de imediato, perante essa notícia, emitimos um esclarecimento à população. Eu abordei este assunto com a senhora Vereadora da Educação numa reunião com os três Diretores dos Agrupamentos de Escolas e todos foram unânimes em considerar o seguinte, que é o que está no comunicado, que não tivemos até hoje - e é muito importante que isto passe para a opinião pública para não gerar alarme social - até hoje, nós não tivemos reclamações quanto à qualidade e à quantidade da comida servida, de pais ou de operadores das escolas. As questões que vêm nesse relatório foram preventivamente debeladas pela nossa nutricionista, ela cumpriu adequadamente a sua missão. Agora, nós temos problemas com esta empresa, e é um problema gravíssimo, que

é a pontualidade com que esta empresa paga os salários. Isso é completamente inadmissível. Nós não podemos ter trabalhadores, independentemente do seu nível remuneratório - e aqui por acaso o nível remuneratório é baixo - com salários em atraso. E isso já aconteceu. Essa é uma preocupação que temos e vamos atuar dentro dos limites da lei e do contrato sobre a empresa para isto não se repita. Estamos a estudar soluções, para este problema, de natureza global. Uma coisa que fizemos desde logo foi elaborar um plano de contingência, que está elaborado já pela nossa nutricionista, e iremos reunir com esta entidade para verificar como é que se procederá relativamente à execução futura, ou não, deste contrato. ----------

Queira que estará informado de todos os aspetos relevantes desta matéria que é, de facto, importante. ----------

— O senhor Vereador Paulo Cavaleiro interveio novamente, dizendo: acho que, de 12 de junho, em que o ponto esteve agendado, até hoje, é muito tempo para tratar deste assunto. ----------

— O senhor Presidente retorquiu: é a sua opinião. Eu também posso dizer que um dos problemas deste contrato vem desde 2016! Um dos problemas deste contrato tem dois anos! ----------

--- O senhor Vereador Paulo Cavaleiro referiu ainda: o senhor Presidente, quando lhe dá jeito, foram os anteriores, vem de 2016! Nós conhecemos a história, o que nós sabemos é que esta empresa nos foi imposta, nós decidimos outra, o Tribunal de Contas é que decidiu, é preciso perceber o contexto. É preciso andar em cima deles, como vocês andaram, e bem. Está aqui no relatório. Se calhar deveriam ter sido consequentes e ter já escolhido outra empresa para fazer o serviço. ----------

— Finda a discussão, o senhor Presidente colocou à votação a informação do Chefe de Divisão de Educação sobre o assunto "Programa de Refeições Escolares – Escolas EB1/JI. A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar. ----------

— Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ——

PONTO 12 – PROPOSTA DE APOIO À ASSOCIAÇÃO IRON LEGS ACADEMY PARA PARTICIPAÇÃO NO CAMPEONATO DO MUNDO E CAMPEONATO EUROPEU DE MUAYTHAI

--- Retirado, a pedido do senhor Vereador Paulo Cavaleiro, para que seja definida uma regra para atribuição deste tipo de apoio. ----------

---

--- E NADA MAIS HAVENDO A TRATAR, FOI PELO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA ENCERRADA A REUNIÃO, ERAM DEZASSEIS HORAS E VINTE MINUTOS. ----------

---- PARA CONSTAR E DEVIDOS EFEITOS SE LAVROU A PRESENTE ATA, QUE VAI SER ASSINADA, E EU, MARIA MADALENA SOARES DE PINHO, SERVINDO DE SECRETÁRIA, A REDIGI E SUBSCREVO. ----------

Maria Madalena Soares de Pinho